

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1820
Seis mezes	560
Brasil, anno	2500
Africa, anno	1820
Numeroavulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

HEROICO POVO!

O brioso e destemido exercito portuguez acaba de escrever uma das mais brilhantes paginas do livro glorioso da sua fulgurante Historia depois de passar por um dos mais difficeis tranzes que os annaes da guerra registam.

Atacado em França por inumeras divisões allemães, na assombrosa proporção de mais de quatro contra um, defendeu-se com tal valentia e tão encarniçadamente se lançou sobre o assaltante que este suspendeu espavorido as suas terriveis investidas não conseguindo, apesar dos seus desperados ataques, effectivar o plano que o animava de envolver e aniquilar esse punhadodebravos,quetão alto honraram as tradições guerreiras da sua Patria e que constituem o chamado Corpo Expedicionario Portuguez.

Verdadeiras torrentes de metralha despejadas sobre os fracos abrigos d'essa meia duzia de heroes, com a ágravante dos gazes toxicos, exuberantemente empregados pelos allemães, contra os mais elementares principios da humanidade e com inteiro desprezo das leis da guerra, e seguidos dos terriveis assaltos da infantaria «boche» arremessada em numerosissimas vagas, não foram bastantes para esmorecer a coragem inquebrantavel d'esses gloriosos heroes e já lendarios guerreiros lusos, que mantiveram dignamente as gloriosas tradições d'essa raça de heroes que durante uns poucos de seculos assombrou o mundo com os seus épicos feitos.

Os jornaes estrangeiros são unanimes em enaltecer-lhe os feitos e regimentos houve, como o de Infantaria 15 de Thomar, que de tal modo se distinguiu n'essa lucha titanica que o commandante em chefe das tropas inglezas não exita um momento em distinguil-o pela fórma mais honrosa que o pôde fazer. ordenando na «ordem do dia» que esses destemidos bravos passem a formar á direita da respectiva divisão até que os outros eguaem os seus valorosos e curajosos feitos.

E' uma distincção que carinhosa e ciosamente registamos e que duplamente nos internee e comove, já no que ella tem de honrosa para todo o exercito portu-

guez, em geral, já no que particularmente mais distingue a intrepidez e valentia dos heroicos filhos d'esta região em que nascemos e que constituem, na sua quasi totalidade, o enobrecido e celebrado Regimento de Infantaria 15.

Pelos telegramas que em seguida publicamos poderão os nossos presados leitores apreciar até que ponto foi honroso para o nosso exercito o duro combate em que os allemães o envolveram, e onde a abnegação do soldado portuguez chegou ao extremo verdadeiramente commovente de se manter a pé firme e já depois de esgotadas as suas munições, n'uma posição que o inimigo atacava com violencia.

Morreram como martyres, mas não fugiram como poltrões!

Eis os telegramas:

O applauso do governo inglez

O sr. Sidonio Paes recebeu hontem o seguinte telegrama:

A s. ex.^a o ministro dos Negocios Estrangeiros em Lisboa:

Em nome do governo britânico desejo exprimir ao governo e povo de Portugal o alto apreço em que temos o valoroso feito que as tropas portuguezas praticaram n'esta batalha. Lamentamos profundamente as perdas que ellas deviam ter inevitavelmente sofrido, sob o impeto d'um ataque de intenso bombardeamento com uma grande preponderancia local de tropas.

Comtudo, é-nos grato sentir que os sacrificios communs das nossas duas nações estão agora fazendo lado a lado, no campo de batalha, intensificar ainda, se é possível, a força dos laços indissoluveis que as unem na sagrada causa da Liberdade e do Direito.—*Belfour*.

Um batalhão que se distinguiu

Um telegrama do commandante do 1.^o exercito inglez

THOMAR, 12.—T.—A «ordem regimental» do regimento de

infanteria 15 transcrevia hoje o seguinte telegrama do general commandante do 1.^o exercito britânico, para o referido regimento:

«O commandante do 1.^o exercito britânico deseja que sejam transmitidas ao batalhão de infantaria 15 as suas congratulações pelo completo successo, repellido esta manhã o «raid» inimigo.

«Louva a 1.^a e 3.^a brigadas de infantaria pelo valor demonstrado no combate de 7 do corrente, mantendo com honra e gloria as tradições de bravura da 1.^a divisão.

«Louva especialmente o batalhão de infantaria 15, pela serenidade e bravura demonstradas na defeza do sub-sector, repellido o inimigo com energia e infligindo-lhe tdes perdas que o forçou a retirar precipitadamente. Até que outro batalhão tenha oportunidade para se distinguir e sempre que tropas da 3.^a brigada se reunam, o batalhão de infantaria 15 formará á direita.»

Pormenor interessante: este batalhão foi o que em 13 de dezembro de 1916 acompanhou o sr. Machado Santos de Thomar a Abrantes.

Subsistencias publicas

No louvavel proposito de se habilitar a satisfazer as necessidades do consumo publico o governo acaba de solicitar telegraphicamente das camaras municipais rigorosas informações do trigo e do milho que carecem importar para a alimentação dos seus municipios até ás novas colheitas lembrando a essas municipalidades a conveniencia de orientarem os respectivos povos no sentido de reduzirem ao minimo as suas exigencias.

Effectivamente são grandes, são mesmo enormes, as difficuldades com que o governo lucha para conseguir o pão que nos falta tendo sido verdadeiramente incansavel n'este momentoso assumpto a acção, já por já tantos titulos notavel do illustre ministro das Subsistencias sr. Machado dos Santos.

A nossa Camara depois de ouvir a respectiva comissão de abastecimentos solicitou a vinda de tres wagons ou tres mil alqueires de milho e meio wagon de trigo.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Apesar dos boatos que ultimamente tem corrido em contrario, devem realizar-se no dia 28 do corrente, conjuntamente com a do chefe do Estado, as eleições dos Deputados e Senadores.

Os partidos evolucionista, democratico e unionista mantem-se na abstenção, devendo por tal motivo decorrerem com pouco interesse as respectivas eleições.

Ha ainda os socialistas, os monarchicos e os catholicos que em varios circulos se propõem disputar as minorias, mas esses mesmo, até á hora a que escrevemos, pouco signal tem dado de si, limitando a sua propaganda a noticia dada pelos jornaes da grei de que vão apresentar candidatos seus.

Seja como for, no nosso meio e dada a abstenção dos partidos que deixamos referidos, o acto eleitoral vae decorrer com pouco interesse vista a deminuta representação eleitoral que aqui conta qualquer das correntes politicas que se propõe disputar as minorias.

O erro da abstenção tem descontentado muitos republicanos, como havia-mos previsto.

De novo a censura

Os excessos verdadeiramente condemnaveis praticados por alguns collegas nossos levaram o governo á restabelecer de novo a censura á imprensa, sendo nomeados para a comissão d'este concelho os nossos presados patrios e amigos Arthur Sequeira de Carvalho e Constantino d'Araujo Lacerda, este professor regente da escola central d'esta villa e aquelle secretario da comissão admnistractiva da Camara Municipal do nosso concelho.

A nomeação não podia ser mais acertada pois ambos os nomeados, pela sua correcção e saber, nos dão sobejas provas da sua imparcialidade.

Assambleas eleitoraes

O sr. governador civil d'este districto, de harmonia com as prescripções da lei eleitoral do actual governo devidiu este concelho em tantas assembleas eleitoraes quantas as respectivas fre-

guezias, ficando assim uma assemblea eleitoral em Aguda, outra em Arega, ainda outra em Campello e finalmente a ultima n'esta villa.

A medida é acertada por que sendo agora muito maior o numero de eleitores era bastante violento obrigar-os a irem votar em freguezias diferentes das suas, a'gumas vezes muito distancias umas das outras e servidas por péssimos caminhos, como succedia no nosso concelho onde os eleitores de Campello tinham de vir votar a Figueiró e os de Aguda tinham que ir a Arega.

DR. ABILIO MARÇAL

Pelo que os jornaes noticiaram sobemos que foi mandado suspender o inquerito ordenado pelo governo aos actos officiaes d'este nosso ex.^{mo} amigo, na qualidade de digno director do Collegio Colonial de Sernache do Bom Jardim, o que bemevidencia a crença em que o governo se encontra de não terem fundamento as accusações que se faziam ao nosso illustre amigo, o que aliás para nós não foi surpresa nenhuma.

Mas o governo, suspendendo o inquerito, devia completar a merecida reparação ao incansavel funcionario, a quem aquelle collegio deve os mais relevantes serviços, fazendo immediatamente anular o despacho ministerial que o afastou das suas funcções.

Dontra fórma não faz sentido e leva a esta conclusão, nada airosa para o governo: Ao passo que o nosso velho e presadissimo amigo dr. Abilio Marçal viu cahir inanimas as accusações que lhe faziam, o governo ainda mantém de pé o erro grave da exoneração do considerado director!

A questão do azeite

Contra o que a lei determina o azeite está sendo vendido por esse paiz fóra por preços verdadeiramente desmarcados, sem que as respectivas auctoridades obriguem os transgressores a cumprir a lei.

Ora isto não pôde continuar por que o desgraçado consumidor não pôde ser obrigado a dar sete e oito tostões por um litro d'azeite que a lei lhe manda vender por 450 réis.

Por outro lado todos sabem que a colheita do azeite foi abundantissima e por isso que não ha perigo do azeite faltar.

Cumpra-se, pois, a lei indo buscar o azeite onde elle se encontrar, quando os seus pessuidores se recusam a vendê-lo e procedendo contra estes como a lei prescreve.

É claro que não falamos para este ou para aquelle concelho, determinadamente, mas sim e sómente para os concelhos onde existe azeite de sobejo e onde apesar d'isso elle se está vendendo ao publico por preços que a tabella official não auctori-

Novo governador civil

Tomou posse d'este elevado cargo o ex.^{mo} sr. J. Mello Vieira, illustre capitão do nosso exercito e republicano da velha guarda que á Patria já tem prestado os mais relevantes serviços, tendo ha poucos mezes regressado do Front.

No acto da posse proferiu s. ex.^{mo} o seguinte discurso que resolvemos archivar no nosso jornal por que na verdade elle marca uma norma de conducta que, quando observada, não pôde deixar de ser applaudida por todos os patriotas sinceros:

«Nomeado pelo governo da Republica para o cargo de que venho de tomar posse, cargo que accitei tão sómente porque acho dever (d'aquelles que amando a Patria e a Republica acima de tudo) traduzir esse amor consagrando ao seu serviço, em todos os campos, a sua actividade e o melhor dos seus esforços para o restabelecimento da ordem, condição indispensavel á vida dos povos, eu devo dizer, não só porque isso é praxe mas porque o reputo necessario, algumas poucas palavras sobre o que será a minha função n'este logar.

Republicano desde que me entendo, delegado d'um governo republicano, desligado de quaesquer compromissos partidarios (sem que isto queira indicar menos consideração para com os partidos politicos, forcas que julgo necessario se organisem pois só o trabalho disciplinado produz rendimento maximo) eu seré no desempenho do meu cargo absoluta e intransigentemente cumpridor da lei.

Sendo a Republica como é, um regimen de Liberdade eu terei pelas liberdades de todos o maior dos respetos exigindo que assim procedam todos igualmente. Não permitirei, porém, que o abuso d'este direito sagrado possa ser levado á licença ou a desordem.

Porque a Republica é um regimen de Igualdade, seré, como não devem deixar de o ser, iguaes perante a lei, e para o meu modo de proceder todos os meus administrados.

Sendo a Republica um regimen de Fraternidade eu procurarei conseguir que filhos da mesma terra, irmãos pela raça e pelas tradições se não degladiem dando a quem nos olha — e quão olhados estamos sendo n'este momento — a impressão de que não ha forma, não ha processo, nem ha vontade de nos unirmos para o fim comum — o bem da Patria.

E porque a Patria, governada pela Republica, é a forma de governo que em si propria a consubstancia — não e pertença d'este ou d'aquelle partido ou facção mas de todos os portugueses eu seré absolutamente igual para todos portoguezes.

E porque é necessario trabalhar e porque para trabalhar é preciso ordem eu cuidarei especialmente em promover que a ordem exista no districto pronto a reprimir, se não poder evitar, qualquer pronciamento de desordem.

N'estes termos, delegado d'um governo republicano conservador, para todas as crenças o meu respeito, para todos os nobres ideaes politicos a minha tolerancia.

Serei, quando preciso, energico mas nunca injusto; incapaz d'uma violencia como d'uma acintosa perseguição. Poderei praticar um erro de entendimento mas nunca um erro de consciencia.

Conto, pois, com o apoio e decidida collaboração dos amigos, como conto com a lealdade dos adversarios.

Para o patriotismo de todos apelo n'esta hora grave da civilização, n'esta terra sagrada, em que a jorros cor-

AO VALLENTIM

poeta de valor e coração... de pomba

Acho um erro deixar ao abandono Coração tão delicado: quanto a mim ha jardineira bem gentil, que cultiva... esse jardim!!

São os seus ais lyrios dispersos! Quem tão ditosa os merece? Ninguém? piedade!... por piedade... diga a quem!... a quem?

Anonyma

reio sangue dos meus irmãos d'armas, que deixei em França para cujo convívio voltarei, sem trepidar, na hora, no minuto em que me seja dado fazel-o.

Pela Patria, pela Republica os meus votos. Para ellas unamos os nossos esforços...

A questão do milho

Segundo nos consta a digna auctoridade administrativa d'este concelho já deu as suas ordens para que sejam presos e processados os individuos estranhos a este concelho que aqui costumam vir comprar milho ao nosso mercado contra o que está legalmente determinado.

A attitude da referida auctoridade é merecedora dos nossos applausos visto que havendo aqui insuficiencia de milho está averiguado que vieram açambarcadores de fóra *varrer* com quanto milho appareceu no mercado do passado domingo.

Tratamento das vinhas

Estando á porta os tratamentos preventivos das videiras julgamos conveniente dar aos nossos presados leitores alguns esclarecimentos sobre esse importante assumpto, soccorrendo-nos para isso não só do que a nossa experiencia nos tem ensinado como do que os melhores mestres nos vem indicando.

Em primeiro logar trataremos do oydium ou pó das videiras, para combate do qual o enxofre é ainda o melhor preventivo, devendo applicar-se logo que os pampanos tenham attingido 15 a 20 centimetros de comprimento.

A segunda enxofragem basta que seja applicada depois da «limpa» dos cachos e logo em seguida a esta, a não ser que predomine demasiadamente o tempo humido e que as videiras apresentem claros vestigios do oydium, caso em que a applicação do enxofre se deve fazer immediatamente.

Sendo o anno regularmente secco estes dois tratamentos devem ser sufficientes para evitar ou combater o oydium.

Relativamente ao *myldio* é nosso parecer que a primeira calda se lhe applique oito dias depois de applicado o primeiro trata-

mento do enxofre, repetindo de 25 em 25 dias a sulfatagem, se n'esta fór empregada a calda bordaleza, que é a que nós recomendamos aos nossos presados leitores como de resultados absolutamente seguros.

Esta calda que os mestres mandam preparar com 2 kilos de sulfato e um de cal em cada 100 litros d'agua, tem sido por nós preparada, sempre com resultados completos, apenas com um e meio kilo de sulfato e 750 grammas de cal, havendo tambem collegas nossos que a tem feito sómente com um kilo de sulfato e meio de cal, tendo igualmente colhido bons resultados.

Nós continuamos seguindo e aconselhando a nossa fórmula absolutamente convencidos que ella é a mais conveniente.

Ha ainda quem use as chamadas *caldas acidas*, preparadas com 250 grammas de sulfato e 70 de cal, mas essas, se tem a vantagem da economia do sulfato, tem tambem a inconveniencia dos desastres que por vezes occasionam, não nos merecendo confiança alguma.

Resta-nos ainda dizer aos nossos presados leitores que é o leite de cal que deve ser lançado na agua do sulfato e nunca esta lançada n'aquelle, devendo a mistura fazer-se lentamente e de forma que o sulfato esteja sempre em movimento para a combinação ser perfeita e completa.

Administrador do concelho

Com a sahida do nosso velho e respeitabilissimo amigo sr. dr. Rosa Falcão do governo civil d'este districto sahiu tambem de este concelho o respectivo administrador e nosso querido amigo Manuel Lopes Boavida.

Deixou saudades no nosso meio onde a sua acção de magistrado administrativo se exerceu com inexcusable correccão e imparcialidade, não tendo praticado a mais ligeira perseguição ou violencia, nem motivando, consequentemente, protestos ou queixumes de qualquer especie.

Pela sua sahida passou a desempenhar as funcções de administrador d'este concelho o digno presidente da commissão administrativa da Camara Municipal e nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Manuel de Vasconcellos, d'esta villa.

Recrutamento do regimento de infantaria 15

Segundo communicação telegraphica recebida na administração d'este concelho, foi novamente prorogada por mais 10 dias a licença que os recrutados do referido regimento estavam gosando, devendo por isso apresentarem-se sómente no dia 27 do corrente, ás 6 horas da manhã.